

TRIBUNA LIVRE



SIMONE CHIEPPE MOURA

A virada de página

Não é de hoje que o transporte público tem sido alvo de críticas e análises das mais diversas. Tanto os que são usuários, quanto os que são afetados pela presença dos ônibus nas ruas, têm reações desfavoráveis ao sistema.

A realidade do setor é dura, e, no caso do Espírito Santo, desde a implantação do Sistema Transcol em 1989, não se vê uma revolução como esta que está em curso.

Para começar, o tema avançou e agora é tratado como mobilidade urbana, o que é muito lúcido, levando em conta que o transporte público deve ser avaliado dentro de um contexto amplo, e não isoladamente, envolvendo desde a calçada do pedestre até os diversos modais que devem se integrar, assim como as vias e a infraestrutura necessária para fazer isso tudo girar.

Na Região Metropolitana de Vitória, que, na verdade, não funciona a termo da denominação, temos pela primeira vez um planejamento coordenado que tem se mostrado racional para resolver com alguma eficiência o caos que nos assola.

Caos que se exemplifica com números: no nosso Estado, a frota de carros e motos cresceu quase 100% nos últimos dez anos, e a estrutura viária apenas 4%. Como, então, neste cenário ofertar qualidade no transporte público, única alternativa capaz de devolver qualidade de vida à população?

Trata-se de missão impossível, até porque temos a limitação da tarifa pública cobrada do usuário, que, por ter que ser módica devido ao seu cunho social, não possibilita grandes investimentos e invenções. É, desta forma que, nós, empresários de transporte tentamos fazer o melhor, oferecendo cursos profissionalizantes aos motoristas, bilheteagem eletrônica para a cobrança de passagens, videomonitoramento e, mais recentemente, o rastreamento da frota por GPS (este último, um investimento da Ceturb).

A grande questão é que isso resolve muito pouco a principal

queixa dos usuários, que se refere ao tempo de viagem e aos ônibus lotados nos horários de pico. Já não temos o que explicar ou defender, pois o modelo de transporte hoje existente está esgotado, e, por mais que se tente, pouco se avança.

Por isso, como empresários, reiteramos que temos diante de nós uma luz no fim do túnel. Essa onda positiva e virtuosa que o Brasil vive colocando em pauta a discussão sobre mobilidade urbana está surtindo efeito, e, desta forma, o governador Renato Casagrande e o secretário de Transportes, Fábio Damasceno, anunciaram recentemente o Programa de Mobilidade Metropolitana, contemplando não apenas o aguardado BRT (Bus Rapid Transit), mas também Aquaviário, a Quarta Ponte,

entre outros investimentos fundamentais para a melhoria da mobilidade.

A grande importância da proposta é justamente a integração das intervenções. O BRT, que já está em fase de projeto executivo, é a solução mais eficaz no mundo atualmente para o transporte público,

visto ter um custo dezenas de vezes menor do que o metrô, e funcionar de forma similar a este modal, levando em conta a tecnologia aplicada.

Pesquisa no jornal O Globo, recentemente divulgada, revela que o Sistema BRT inaugurado recentemente no Rio está com um nível de aprovação de 92% pelos cariocas.

Estamos prontos e ávidos por esta virada de página que ocorrerá nos próximos quatro anos, e só assim poderemos mostrar a população que através de um modelo de transporte novo, será possível atendê-los com a dignidade que merecem.

Simone Chieppe Moura é presidente do Conselho do GVBus